



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

FELIPE ALVES VIEIRA

MENINAS MÃES E SUAS JOVENS AVÓS: UM DESAFIO PARA O CUIDADO EM
SAÚDE

SÃO PAULO
2020

FELIPE ALVES VIEIRA

MENINAS MÃES E SUAS JOVENS AVÓS: UM DESAFIO PARA O CUIDADO EM
SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ALINE FIORI DOS SANTOS FELTRIN

SÃO PAULO
2020

Resumo

A população da USF Boa Vista, localizada na cidade de Rio Claro - SP, encontra-se em situação de vulnerabilidade social agravada por políticas públicas excludentes e baixa escolaridade que corroboram com uma situação complicada que é a gravidez na adolescência. No ano de 2018, foram acompanhadas 32 gestantes por meio do pré-natal, sendo 4 menores de 14 anos. Já em 2019, haviam 29 grávidas, sendo 5 menores de 14 anos e, destas, 2 também tinham as avós que seriam futuras mães conjuntamente. O exemplo materno somado a situação de baixa escolaridade, desistência precoce do estudo, violência urbana e familiar e imaturidade pela própria idade levam as meninas a iniciarem a vida sexual precocemente e não se prepararem para a consequência de relações sexuais desprotegidas, seja a gravidez ou as ISTs. Dessa forma, é crescente o número de meninas mães e jovens avós que fazem parte da população da USF Boa Vista. Com o objetivo de combater esse problema foi programada uma visita à escola do bairro em que se encontra a unidade de saúde e onde boa parte das adolescentes da comunidade estudam para abordagem da sexualidade, gestação precoce e ISTs tendo como referência a Lei nº 13.798/2019, que institui a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, e que passará a ser celebrada anualmente a partir de 1º de fevereiro. Além disso, foram distribuídos exemplares da Caderneta de Saúde de Adolescentes (CSA) com enfoque na prevenção da gestação e de ISTs e promovida uma roda de conversa para orientações sobre como proceder durante gestações não planejadas, incentivo a permanência na escola para completar os estudos e cuidados do pré-natal. Espera-se com este projeto apoiar o vínculo das adolescentes à equipe de saúde, bem como dar continuidade ao acompanhamento das adolescentes pós-parto, bem como ampliar as ações na Saúde do adolescente, buscando reduzir o índice de gravidez na adolescência.

Palavra-chave

Sexualidade. Saúde Preventiva. Saúde da Mulher. Promoção da Saúde Escolar. Planejamento Familiar. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Gravidez não Planejada. Gravidez na Adolescência. Fatores de Risco. Doença Sexualmente Transmissível. Contracepção. Conscientização. Adolescente.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A USF Boa Vista localizada na cidade de Rio Claro - SP é composta por uma população de baixa renda, sendo muitos trabalhadores informais e algumas pessoas ligadas à criminalidade. A situação de vulnerabilidade social agravada por políticas públicas excludentes e baixa escolaridade corrobora com uma situação complicada que é a gravidez na adolescência. Existem várias meninas que iniciam a vida sexual precocemente e não fazem uso de métodos contraceptivos, seja por desinformação ou até vergonha dos familiares. Desse modo, existe uma boa quantidade de gestações indesejadas e não planejadas transformando meninas em mães e por consequência adultos jovens em avós.

A situação vivenciada por essas famílias chama atenção pela repetição da precocidade da história gestacional entre mães e filhas. As mães no geral se casaram bem cedo e iniciaram a vida reprodutiva nessa época por desejo próprio e por entenderem a gravidez como o passo imediato do casamento. Entretanto, mesmo com o passar dos anos e com a melhora relativa da informação sobre sexualidade e com casamentos cada vez mais tardios, as filhas dessas mulheres também se tornam mães. Nesse ponto, é notável a influência do ambiente sócioeconômico-cultural na realidade dessas meninas.

No ano de 2018, foram acompanhadas 32 gestantes por meio do pré-natal, sendo 4 menores de 14 anos. Já em 2019, haviam 29 grávidas, sendo 5 menores de 14 anos e, destas, 2 também tinham as avós que seriam futuras mães conjuntamente.

O exemplo materno somado a situação de baixa escolaridade, desistência precoce do estudo, violência urbana e familiar e imaturidade pela própria idade levam as meninas a iniciarem a vida sexual precocemente e não se prepararem para a consequência de relações sexuais desprotegidas, seja a gravidez ou as ISTs. Dessa forma, é crescente o número de meninas mães e jovens avós que fazem parte da população da USF Boa Vista.

ESTUDO DA LITERATURA

A literatura aborda o tema da gravidez na adolescência como um problema de saúde pública, especialmente pelo fato de poder provocar riscos ao desenvolvimento do futuro bebê e da própria adolescente gestante (GONTIJO & MEDEIROS, 2004).

Essa situação é acentuada nos países em desenvolvimento e com menores índices educacionais. Segundo relatórios nacionais, embora dados apontem tendência de queda, a taxa de gravidez na adolescência no Brasil (58,7/1000) está acima da média das Américas (48,6/1000) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

É preciso salientar que, apesar de ainda ser ainda uma quantidade significativa, as pesquisas indicam que o número de garotas grávidas vem caindo nesse país. Isso pode ser fruto de uma melhora parcial em relação à informação concedida para a população sobre o risco de gravidez precoce e acometimento de ISTs.

Os indicadores do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) apontam que entre os anos de 2000 a 2016, o número de casos de gravidez na adolescência (10 a 19 anos) teve queda de 33% no Brasil, saindo de 750.537 nascimentos e indo para 501.385 nascimentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Entre 2017 e 2018, dados preliminares do SINASC, informaram que nasceram 480.211 crianças filhas de mães entre 10 e 19 anos em 2017 e 394.717 em 2018 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Tais indicadores corroboram com o fato de uma melhora parcial em relação à informação concedida para a população sobre o risco de gravidez precoce e acometimento de ISTs.

Segundo a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, a incidência de gravidez na adolescência no Estado caiu 50% em 20 anos e atingiu, em 2017, o menor nível da história (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2018).

No ano de 2017, 73.966 gestantes menores de 20 anos tiveram filhos no Estado de São Paulo, equivalente a 12,2% do total de nascidos vivos em SP. Em 1998, o índice foi de 148.018 mães nessa faixa etária, e o percentual foi de 20,2%. A queda é gradativa. Se por um lado há dez anos, 16,3% das gestantes tinham menos de 20 anos. Por outro, em 2007, 97 mil mães estavam nessa faixa etária (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2018).

Em 96% dos casos de gravidez na adolescência, as jovens tornaram-se mães com idade entre 15 e 19 anos. Nessa faixa etária, a redução do índice de gravidez na adolescência também caiu pela metade. Em 2017, esse grupo abrangeu 71.535 gestantes, equivalente a 11,7% do total de partos em SP. Em 1998, o percentual foi de 20% ou 143.490, em números absolutos (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2018).

Segundo, Tamietti e Castilho, (1998), a elaboração de programas educativos e preventivos que estimulem e controlem a mudança de comportamento é fundamental. Entretanto, também é preciso a elaboração de um diagnóstico correto com base nos aspectos necessários ao seu grupo alvo e ao entendimento da maneira como é vista e vivida pela população a situação da gravidez precoce.

Nesse aspecto, levando-se em conta a realidade da população da USF Boa Vista de Rio Claro

- SP, é possível perceber a influência do ambiente e do contexto em que estão inseridas na vida das meninas e a consequente situação de gestações indesejadas e ISTs. Saliente-se que nos últimos anos, assim como no Brasil, houve uma diminuição relativa das gestantes menores de 14 anos que fazem parte do território de atuação da USF.

Existem alguns fatores que explicam a diminuição no número de adolescentes gestantes em nosso país e também na USF Boa Vista de Rio Claro - SP. A expansão do programa Saúde da Família, que aproxima os adolescentes ao acesso à saúde por meio das Cadernetas de Saúde de Adolescentes (CSA), mais acesso a métodos contraceptivos e o programa Saúde na Escola que oferece informação de educação em saúde são exemplos de inserção de conteúdos e melhora da realidade das jovens (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Embora esteja ocorrendo essa diminuição no número de gestantes jovens, este problema ainda é prevalente e preocupante em nosso cotidiano. Dessa forma, a USF Boa Vista também se enquadra no perfil brasileiro de população com gravidez na adolescência e que necessita da implementação de medidas para minimizar essa situação.

AÇÕES

A problemática em relação à gravidez na adolescência na USF Boa Vista em Rio Claro – SP começou a ser abordada em duas frentes pela equipe de saúde. Primeiramente foi programada uma visita à escola do bairro em que se encontra a unidade de saúde e onde boa parte das adolescentes da comunidade estudam. Nesta visita foi abordado sobre sexualidade, gestação precoce e ISTs tendo como referência a Lei nº 13.798/2019, que institui a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, e que passará a ser celebrada anualmente a partir de 1º de fevereiro.

Além disso, distribuimos exemplares da Caderneta de Saúde de Adolescentes (CSA) com enfoque na prevenção da gestação e de ISTs.

A segunda frente foi trabalhada na própria USF com as mães e suas filhas adolescentes por meio de uma roda de conversa. Foi orientado sobre como proceder durante gestações não planejadas, incentivo a permanência na escola para completar os estudos e cuidados do pré-natal. Neste aspecto foi interessante notar alguns casos em que mães e filhas realizavam o pré-natal conjuntamente, ou seja, ocorria a consulta com as meninas mães e suas jovens avós.

Desse modo, foi notado maior vínculo familiar de apoio para as adolescentes grávidas, pois houve envolvimento das famílias e, principalmente, das mães que em alguns casos estavam na mesma situação das filhas.

Também foi programado para o mês de Maio/2020 a exibição na USF do documentário brasileiro sobre gestação na adolescência chamado Meninas.

Para complementar as ações, no âmbito multiprofissional foi proposta uma abordagem de monitoramento da problemática por meio da busca ativa das ACS num primeiro momento e posteriormente criação de um formulário com o tema de satisfação das ações sugeridas.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com este projeto apoiar o vínculo das adolescentes à equipe de saúde, bem como dar continuidade ao acompanhamento das adolescentes pós-parto, bem como ampliar as ações na Saúde do adolescente, buscando reduzir o índice de gravidez na adolescência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Agência Saúde: Saúde faz levantamento inédito para acompanhar gravidez em escolares*. 2019.

GONTIJO, D. T & MEDEIROS, M. A gravidez/maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: algumas considerações. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2004.

SÃO PAULO (Estado). Governo do Estado de São Paulo. *Últimas notícias: Em SP, gravidez na adolescência cai ao menor nível em quase duas décadas*. 2018.

TAMIETTI MB, CASTILHO LS, PAIXÃO HH. Educação em saúde bucal para adolescentes: inadequação de uma metodologia tradicional. *Arq.Odontol*, 1998.